

Um retrato do desemprego juvenil no Brasil*

Waldir Quadros**

Sem sombra de dúvidas, o brutal agravamento do desemprego ao longo dos anos 1990, particularmente a partir de 1995, está na raiz da grave crise social que assola o país e constitui um dos principais componentes da “herança maldita” recebida pelo novo governo.

Se é verdade que o desemprego tornou-se um fenômeno generalizado, atingindo o conjunto das classes sociais, ele também revela um forte viés social e etário, afetando com maior intensidade as famílias da massa trabalhadora urbana e os segmentos juvenis.

Esse viés social pode ser observado na Tabela 1, onde se verifica que dos 10,4 milhões de desempregados¹ existentes em 2001, ano da última PNAD disponível, 7,4 milhões (71%) encontram-se na terceira camada socioocupacional, que, igualmente, é a que apresenta as maiores taxas de desocupação da PEA. Destacam-se os desocupados das famílias das camadas média e superior dos operários (e afins), da baixa classe média assalariada, da camada média de trabalhadores autônomos, das empregadas domésticas e, sobretudo, das famílias em que nenhum membro encontra-se ocupado, ou seja, das famílias de desempregados, aposentados e pensionistas etc.

Contudo, nas outras duas camadas urbanas socialmente melhor situadas, a tragédia da desocupação também atinge fortemente alguns grupos familiares, particularmente aqueles do segmento assala-

riado. É o que se passa com as famílias da média e alta classe média assalariada, respectivamente com 620 mil e 480 mil pessoas desocupadas e com as mais elevadas taxas de desocupação de suas camadas socioocupacionais.

Por sua vez, a relativamente menor dimensão do fenômeno na quarta camada, a massa agrícola, além de acentuar o caráter urbano da desocupação, mostra que boa parte dos potencialmente desocupados do campo refugia-se na pequena agricultura familiar, na condição de trabalhadores não-remunerados ou dedicados à auto-subsistência.

O componente etário da desocupação pode ser constatado na Tabela 2, onde se destacam as faixas de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos, que concentram 4,9 milhões de desocupados!

Por outro lado, nota-se na Tabela 3 que entre os jovens de 15 a 19 anos o principal segmento de desocupados é o dos que

* Este artigo apresenta uma versão resumida de trabalho ainda inédito: “Classes sociais e desemprego no Brasil dos anos noventa”. Campinas: Cesit - IE/Unicamp, 2003, mimeo.

** Professor do IE/Unicamp e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit).

1. Em nossos estudos adotamos um conceito de desocupação mais amplo do que o da PNAD, o qual define como desocupados aqueles que, não estando ocupados na semana da pesquisa, procuraram ocupação nessa mesma semana. Em nossa metodologia ampliamos o período de procura para até um ano, buscando captar integralmente a chamada desocupação oculta pelo desalento em que o desocupado deixa temporariamente de buscar ocupação diante de uma situação muito adversa do mercado de trabalho. Com isso expandimos tanto o número de desocupados como a PEA e as taxas de desocupação. Cabe registrar que o grosso dos desocupados encontra-se no período de até dois meses de procura por ocupação.

TABELA 1
BRASIL: ESTRUTURA SOCIOOCUPACIONAL DA DESOCUPAÇÃO — 2001

	GRUPOS FAMILIARES	DESOCUPADOS (A)	PEA (B)	% (A/B)
1	A-1 PROPRIETÁRIOS EMPREGADORES (> 10)	19.968	666.363	3,00
	A-2 PROPRIETÁRIOS EMPREGADORES (< = 10)	184.396	4.425.140	4,17
	B PROFISSIONAIS EMPREGADORES	15.681	413.008	3,80
	D-1 ALTA CLASSE MÉDIA ASSALARIADA	478.639	6.830.819	7,01
	C-1 PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS - CAMADA SUPERIOR	74.944	1.415.550	5,29
	C-2 PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS - CAMADA MÉDIA	12.407	183.826	6,75
	SEM OCUPAÇÃO - CAMADA 1	166.311	166.311	100,00
	TOTAL	952.346	14.101.017	6,75
2	D-2 MÉDIA CLASSE MÉDIA ASSALARIADA	616.716	6.387.068	9,66
	E PROPRIETÁRIOS CONTA PRÓPRIA - URBANO	300.279	4.381.843	6,85
	F-1 TRABALHADORES AUTÔNOMOS - CAMADA SUPERIOR	248.219	2.765.375	8,98
	C-3 PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS - CAMADA INFERIOR	54.038	588.613	9,18
	SEM OCUPAÇÃO - CAMADA 2	207.837	207.837	100,00
TOTAL	1.427.089	14.330.736	9,96	
3	D-3 BAIXA CLASSE MÉDIA ASSALARIADA	1.088.102	10.985.080	9,91
	G-1 OPERÁRIOS E ASSALARIADOS POPULARES - CAMADA SUPERIOR	740.739	6.626.797	11,18
	G-2 OPERÁRIOS E ASSALARIADOS POPULARES - CAMADA MÉDIA	1.478.479	10.824.917	13,66
	G-3 OPERÁRIOS E ASSALARIADOS POPULARES - CAMADA MÉDIA	382.590	2.595.988	14,74
	F-2 TRABALHADORES AUTÔNOMOS - CAMADA MÉDIA	590.053	5.408.978	10,91
	F-3 TRABALHADORES AUTÔNOMOS - CAMADA INFERIOR	147.298	1.242.230	11,86
	F-4 TRABALHADORES AUTÔNOMOS - CAMADA BAIXA	81.940	573.873	14,28
	I TRABALHADORES DOMÉSTICOS	524.151	3.318.398	15,80
	M AUTOCONSTRUÇÃO - NÃO-OCUPADOS	7.431	60.062	12,37
	J-1 TRABALHADORES NÃO-REMUNERADOS - URBANO	11.494	111.580	10,30
	L-1 NULOS	2.557	43.682	5,85
SEM OCUPAÇÃO - CAMADA 3	2.328.075	2.328.075	100,00	
TOTAL	7.382.909	44.119.660	16,73	
4	H-1 PROPRIETÁRIOS CONTA PRÓPRIA - AGRÍCOLA	136.444	7.650.036	1,78
	H-2 TRABALHADORES AUTÔNOMOS AGRÍCOLAS	23.726	299.789	7,91
	H-3 ASSALARIADOS AGRÍCOLAS PERMANENTES	143.114	2.440.798	5,86
	H-4 ASSALARIADOS AGRÍCOLAS TEMPORÁRIOS	108.649	1.566.678	6,93
	N AUTOCONSUMO - NÃO-OCUPADOS	43.598	661.368	6,59
	K OCUPADOS COM AUTOCONSUMO	18.014	411.233	4,38
	J-2 TRABALHADORES NÃO-REMUNERADOS - AGRÍCOLAS	4.668	117.414	3,98
	SEM OCUPAÇÃO - CAMADA 4	134.907	134.907	100,00
TOTAL	613.120	13.282.223	4,62	
TOTAL	10.375.464	85.833.636	12,09	

Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração própria.

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DA DESOCUPAÇÃO POR FAIXAS ETÁRIAS NO BRASIL — 2001

FAIXAS ETÁRIAS	NÚMERO DE DESOCUPADOS (MIL)	S/TOTAL (%)	DESOCUPADOS NA PEA (%)
10 A 14 ANOS	326	3,1	14,4
15 A 19 ANOS	2.550	24,6	27,3
20 A 24 ANOS	2.352	22,7	18,9
25 A 29 ANOS	1.440	13,9	12,9
30 A 34 ANOS	1.049	10,1	9,9
35 A 39 ANOS	860	8,3	8,3
40 A 44 ANOS	645	6,2	7,2
45 A 49 ANOS	460	4,4	6,5
50 A 54 ANOS	316	3,0	6,0
55 A 59 ANOS	194	1,9	5,6
60 A 64 ANOS	112	1,1	5,0
65 ANOS OU MAIS	71	0,7	2,8
TOTAL	10.375	100,0	12,1

Fonte: PNAD. Elaboração própria.

TABELA 3
MODALIDADES DE DESOCUPAÇÃO ENTRE OS JOVENS NO BRASIL — 2001

DISCRIMINAÇÃO	15 A 19 ANOS (MIL)	20 A 24 ANOS (MIL)
DESOCUPADOS NO ANO	838	1.040
DESOCUPADOS EM ANOS ANTERIORES	317	572
PROCURANDO PRIMEIRA OCUPAÇÃO	1.395	740
TOTAL	2.550	2.352

Fonte: PNAD. Elaboração própria.

não conseguiram encontrar sua primeira ocupação, seguido por aqueles que foram desocupados no ano da pesquisa. Já entre os jovens de 20 a 24 anos, a situação se inverte, sendo relativamente mais grave a perda de desocupação no ano.

Por fim, a Tabela 4 ressalta que a situação é significativamente mais grave nas regiões metropolitanas. Basta atentar que na faixa de 15 a 19 anos a desocupação gira em torno dos 40% da PEA, à exceção das regiões metropolitanas de Porto Alegre e Curitiba, cuja desocupação está na faixa dos 30%.

Para concluir, não devemos esquecer que o problema do desemprego não esgota a verdadeira “crise de reprodução social” que se instalou entre os jovens, que en-

frentam dificuldades cada vez maiores para, ao menos, conseguir reproduzir o padrão de vida de suas famílias de origem. Para captarmos a questão em seu conjunto, é necessário que também se leve em consideração a parcela significativa de jovens que apenas conseguem se inserir no mercado de trabalho por meio da subocupação ou de ocupações precárias, mal remuneradas etc.

TABELA 4
BRASIL: PARTICIPAÇÃO DAS METRÓPOLES NA DESOCUPAÇÃO JUVENIL — 2001

METRÓPOLES	15 A 19 ANOS		20 A 24 ANOS	
	DESOCUPADOS (MIL)	% DA PEA	DESOCUPADOS (MIL)	% DA PEA
GRANDE SÃO PAULO	383	38,3	299	20,7
GRANDE RIO DE JANEIRO	144	39,9	180	24,3
GRANDE BELO HORIZONTE	95	38,7	95	23,9
GRANDE RECIFE	61	41,8	75	29,8
GRANDE SALVADOR	55	38,2	86	28,7
GRANDE FORTALEZA	57	36,3	60	25,3
GRANDE PORTO ALEGRE	57	29,5	43	15,0
GRANDE CURITIBA	53	31,1	42	18,1
DISTRITO FEDERAL	47	44,3	49	26,3
GRANDE BELÉM	25	37,3	40	29,6
TOTAL BRASIL	2.550	27,3	2.352	18,9

Fonte: PNAD. Elaboração própria.